



SOBRE OS MOTIVOS E OS MÓBILIES EM BIODANZA

Arlu Cavalcante Pequeno
Professora e Pesquisadora
Universidade Federal da Paraíba

Trago para este diálogo um conjunto de reflexões que envolve as razões das pessoas para praticarem Biodanza. O move alguém para fazer parte da roda biodanzante? Quais são seus motivos? Por outro lado, como se estrutura a dinâmica desse ato desejante? Nesse texto, ofereço elementos de ordem teórica que podem colaborar para a compreensão desse lugar de quem procura a roda – conhecer este lugar e dialogar com ele pode trazer importantes desdobramentos para a organização das sessões de Biodanza.

O sujeito torna-se singular, envolvido em um conjunto de relações e interações em uma tríplice condição humana: relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo. E, nessa condição, o sujeito se constitui como sujeito desejante devido ao seu inacabamento humano, que se dá pela sua pré-maturação, ou seja, pela condição neotênica (em que a espécie humana reteve e incorporou ao seu cabedal genético uma série de características juvenis que permanece extremamente flexível e aprendente por toda vida), que o faz ser um contínuo sujeito de busca. O desejo presente no indivíduo acontece porque ele é ausente de si mesmo e carrega essa ausência sob forma de desejo, o que configura o sujeito desejante dentro de uma estrutura social. Esse aspecto desejante faz do sujeito um ser de ação no mundo arraigado de vontades, liberdades e decisões, em um conjunto de relações sociais em que a condição humana os coloca.

Nessa lógica, pode-se indagar: esses aspectos humanos advêm de movimentos internos e isolados do mundo ou os fatores externos podem acarretar esses atos? Será que os fatores internos e externos são aspectos simultâneos no sistema vivo? Para compreender de maneira mais aprofundada esse aspecto desejante dos seres humanos, faz-se necessário perceber o sujeito em sua totalidade, ou seja, entender que as questões biológicas, sociais, culturais e históricas são inerentes ao mobilizar dos indivíduos.

Hubert Hannoun sinaliza que há três fatores que implicam a decisão e a ação humana, sendo eles: as regras de habilidade presentes nas decisões de ações úteis da vida prática; os conselhos prudentes existentes nas elaborações de projetos de vida mais



longos e, por fim, os mandamentos da moralidade, que são caracterizados pelo comportamento acerca da ideia de ser humano.

Para o autor, a ação humana sofre dois tipos de determinismo que desencadeiam a decisão: o qualitativo (sentido pelo indivíduo) e o quantitativo (que deriva o próprio ato). Esse esboço da ação é, ao mesmo tempo, independente do sujeito, por ser determinado pela composição genética do indivíduo e um ambiente que foge à sua iniciativa, e dependente por contar com os motivos e móveis conservados no sujeito.

Mas o que são motivos e móveis?

Os motivos são argumentos, demonstrações, em suma, as justificativas reflexivas – se não racionais – que o indivíduo enuncia para basear sua decisão. Geralmente é possível fazer o registro deles a partir de questionários e entrevistas com muita facilidade. De maneira diferenciada, os móveis se referem aos fatores bioafetivos conscientes ou não, e que são inseparáveis do processo reflexivo. Nesse sentido, o móvel expressa o acúmulo de mobilizações dos sujeitos por algum motivo, para alguma coisa, por certos desejos.

Neste sentido, nem sempre os móveis são visíveis e nomeados pela própria pessoa, posto que ela mesma pode não ter consciência deles. O ato de mobilizar-se está intrinsecamente ligado à dinâmica interna do sujeito, a qual está conectada com origens bioafetivas. Isso significa que os móveis estão relacionados com as pulsões bioafetivas conscientes para a busca do prazer, muitas delas inconscientes.

Assim, o objetivo de participar de um grupo regular de Biodanza vai estar ligado à motivação, aos motivos (como aspectos lógicos relacionados ao que incorporo humanamente do contato com o mundo exterior) e aos móveis (como dinâmica interna dos sujeitos que nem sempre são comunicáveis).

Considerando esses dois aspectos, podemos compreender que a decisão não é desencadeada só por um sistema lógico do raciocínio, mas por um sistema em que sempre coexistem os fatores pessoais (conscientes ou não) e os fatores ambientais que operam no “sistema-pessoa”.

O móvel só pode ser definido através de uma atividade humana. Sendo assim, só é possível acessar seu conteúdo quando a pessoa está em movimento, quando ela se mobiliza através do ato desejante. Diferente de uma meta que se deseja alcançar, o



móBILE é um elemento impulsionador, uma vontade de satisfazer um desejo. E muitas vezes, a pessoa só possuirá a consciência dele, uma vez satisfeita a vontade. Isso

significa que a pessoa traz em si um desejo de forma consciente (conhecido e declarado mediante entrevista) ou inconsciente (não declarado e desconhecido), que só serão revelados em plenitude posteriormente, na medida em que os desejos sejam satisfeitos.

Na prática isso significa que o corpo tem uma sabedoria que impulsionará o indivíduo para uma ação concreta – no nosso caso, o ingresso na Biodanza –, que transcende o lógico e o racional. Esta sabedoria advém do que Rolando Toro denomina de “psiquismo celular”, de “mente biológica” que integra uma força cósmica. Considerando isso, podemos afirmar que os móveis teriam uma correspondência com o inconsciente vital.

Nesses termos, é necessário escutar sensivelmente os motivos pelos quais a pessoa declara querer fazer Biodanza e, mais do que isso, é fundamental que se acompanhe a revelação dos seus móveis através das expressões do seu inconsciente vital – esses sim poderão revelar a dinâmica pró-vida que sustenta cada um e, conseqüentemente, as razões (ditas e não ditas) pelas quais as pessoas buscaram fazer Biodanza.

Referências

HANNOUN, Hubert. **Educação**: certezas e apostas. São Paulo: UNESP, 1998.

TORO, Rolando. **Biodanza**. Santiago: Cuarto Próprio, 2007.